

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O TESTE DE TETRAZÓLIO. N.P.da Costa\*; J.B. França Neto; F.C. Krzyzanowski; A.A. Henning; M.C.N. Oliveira  
(CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA - EMBRAPA. C.P. 231 - 86001-970 LONDRINA, PR, 1995)

**RESUMO:** O setor sementeiro no Brasil tem demandado testes rápidos para a avaliação da qualidade fisiológica da semente de soja. Com objetivo de desenvolver alternativa metodológica para redução do tempo de condicionamento da semente para o teste de tetrazólio, foram pesquisados dois períodos de embebição (4h e 6h) e uma temperatura (41°C), tendo como testemunha o procedimento padrão de 16 horas de embebição, a 25°C. Foram trabalhadas as cultivares OCEPAR-3, FT-Estrela, EMBRAPA-3, EMBRAPA-20, Davis, FT-Cristalina e IAC-12, provenientes dos ensaios de melhoramento das safras 1993/94 e 1994/95. O delineamento foi de blocos ao acaso, em esquema fatorial com quatro repetições. Os tratamentos foram avaliados pelos seguintes parâmetros: teste de germinação (%), grau de umidade das sementes (%), peso de 100 sementes (g), teste de tetrazólio (TZ 1-3 e 1-5), injúria mecânica (TZ 1-8 e 6-8), dano por percevejo (TZ 1-8 e 6-8), e deterioração por umidade (TZ 1-8 e 6-8). A análise de resultados mostrou que a temperatura de pré-condicionamento da semente é fundamental para o mecanismo de sua coloração no teste de tetrazólio. Na temperatura de 41°C, durante 6 horas, a coloração foi suficientemente nítida para o exame adequado das áreas vitais das sementes e a identificação do vigor (%), da germinação potencial (%), de injúria mecânica (%), dano por percevejo (%) e deterioração por umidade (%), havendo um ganho de tempo de 10 horas. As sementes apresentaram bom aspecto de coloração com o grau de umidade na faixa de 26 a 31%, quando comparado com a testemunha (16h/25°C), que geralmente atinge a faixa de 35% a 39%.

Palavras-chave: embebição, *Glycine max*, pré-condicionamento, qualidade fisiológica.

Revisores: (x) Léo Pires Ferreira (CNPSo); (x) Elemar Voll (CNPSo)

Opção: poster (x)